

CONVOCATÓRIA PARA OS CICLOS CARNAVALESCO E JUNINO DE PERNAMBUCO 2025
ANEXO 16.A - CONCEITOS DESTE EDITAL

CULTURAS POPULARES DE TRADIÇÃO CARNAVALESCA:

Afoxé – expressão artístico-religiosa que une música e dança em apresentações em palcos ou cortejos de rua manifestando a resistência das religiões afro-brasileiras (especialmente o candomblé) e da cultura negra. A musicalidade é composta principalmente pelos ritmos percussivo ijexá, alujá, batá, agueré. Possui indumentária própria acompanhando a Bandeira, que sai à frente dos cortejos, nas cores do grupo que geralmente fazem referência ao orixá patrono e o babalotim (símbolo sagrado da nação).

Bloco Afro – Blocos que levantam essencialmente a luta contra o racismo pela valorização da identidade negra. Caracterizam-se não só pelo espetáculo apresentado nas ruas com ritmos inspirados em ritmos afro-diaspóricos (reggae, samba, ijexá, batá, etc.), acompanhados de alas de dança, mas também pela promoção de ações educativas e de formação profissional para além da folia.

Bloco de Pau e Corda (Bloco Lírico) – Composto por um coral feminino e orquestra formada por instrumentos percussão, cordas dedilhadas e sopro, com destaque para o naipe das madeiras, sai às ruas em cortejo ou se apresenta em palco sempre levando o flabelo (espécie de estandarte) que carrega o nome, data de fundação e o ano em curso. É marcado pelo lirismo de suas composições e fantasias.

Bloco Rural – grupo de pessoas que saem em cortejo popular oriundo das brincadeiras de trabalhadores rurais dos antigos terreiros dos engenhos de cana de açúcar e mesclando sons, poesia, danças e ritmos que tem forte influência do maracatu rural, coco de roda, ciranda, frevo, cavalo-marinho e outros ritmos e expressões populares.

Boi de Carnaval – derivado do auto do bumba-meu-boi natalino, a brincadeira sai em cortejo no carnaval e mescla música, dança e teatro em torno da história da figura central, o Boi, além de outros personagens como o Capitão, Mateus, Bastião e Catirina, animais e seres fantásticos compondo o enredo. Sua musicalidade é marcada por uma orquestra com bombo, gaita, gonguê, surdo, tarol, estandarte, loas entre outros elementos.

Burrinhas – Grupos de indivíduos mascarados trajando fantasia que simula um indivíduo cavalgando num animal – Burrinha, personagem presente nos autos de Bumba-Meu-Boi. Saem nas ruas em grupos, formando cordões, incorporando outros personagens. Acompanham músicos tocando instrumentos variados que podem ser violão, pandeiro, sanfona e cavaquinho, ou ainda surdo, tamborim, tarol e instrumentos de sopro passando a tocar as marchinhas de carnaval.

Caboclinhos – expressão cultural de origem afro-indígena-brasileira fortemente ligada ao culto à Jurema Sagrada, mesclando música, dança, performance, indumentária emplumada e com brilho

que narram a trajetória de guerreiros e heróis expressando a resistência das populações indígenas e povos africanos escravizados. Apresenta-se com o porta-estandarte, cordões de caboclos e caboclas, Cacique e Cacica, Pajé, Matruá, entre outros personagens. Executam ritmos específicos durante o auto como: Guerra, Baião e Perré. Alguns executam o Toré ou macumba de caboclo.

Cambinda – Grupos de pessoas, comumente homens representando baianas, em vestidos brancos, que brincam durante o carnaval ao som de orquestras específicas formadas por instrumentos de percussão. Tem origens comuns ligadas aos Maracatus e às coroações de reis de congo, possuindo variações Cambinda Velha e Cambinda Nova, e presentes em diferentes regiões, a exemplo de Mata Sul, Agreste, Sertão. etc.

Ciranda – ritmo e dança típica no agreste e no litoral norte de Pernambuco, também conhecida como uma brincadeira de roda que reúne crianças e adultos. Puxada por cirandeira ou cirandeiro, acompanhado de coro, podendo ter como instrumentos bombo ou zabumba, mineiro ou ganzá, maracá, caracaxá (espécie de chocalho), a caixa ou tarol, cuíca, o pandeiro, a sanfona ou instrumento de sopro.

Clube de Boneco – desfilam acompanhados de uma orquestra de metais, ao som do frevo-de-rua, tendo como principal alegoria o Boneco. Alguns bonecos representam e homenageiam figuras populares, porém outros carregam elementos espirituais e religiosos, considerados calungas.

Clubes Carnavalescos ou Clubes de Frevo – geralmente se apresentam em cortejo de rua com a seguinte formação: faixa ou abre-alas, diretoria, balizas-puxantes, damas-de-de-frente, destaque, cordões, porta-estandarte, passistas, orquestra ao som do frevo-de-rua, e em alguns grupos carros alegóricos. Podem se organizar como Clubes de Máscaras, de Críticas, de Alegorias e outras variantes.

Coco (coco de roda, coco de embolada, samba de coco ou coco de umbigada, coco de toré) - De origem afro-brasileira é composto por grupos de pessoas que por meio da dança e do canto acompanhado pelo coro que responde o(a) puxador(a) expressam letras e poesias que relatam a vida cotidiana. São alguns dos seus instrumentos musicais o ganzá, o pandeiro, zabumba ou bumbo, zambê, caixa ou tarol.

Escola de Samba – grupos organizados que apresentam espetáculo popular musical, coreográfico e visual sob o ritmo do samba, apresentando em seu enredo temas sociais, críticas políticas e homenagens a personalidades por meio de alegorias e fantasias. Compõem as escolas de samba, casal de mestre-sala e porta-bandeira, bateria, puxadores de samba (enredo), comissão de frente, destaque, baianas e carros alegóricos.

Grupo de Máscaras, Mascarados ou Similares (caiporas, caretas, clowns, papangus) – grupo de pessoas mascaradas que saem as ruas em grupo, acompanhados ou não de orquestra, que satirizam

ou simbolizam personagens do imaginário popular. A brincadeira consiste em permanecer anônimo através da máscara, apresentando também, variantes regionais como os Papangus, os Caretas, os Clovis e os Clowns.

Maracatu de Baque Solto ou Maracatu Rural – com origens afro-indígenas ligadas aos trabalhadores rurais de canaviais da zona da mata pernambucana, apresenta fusão de diferentes folguedos populares, sendo amplamente identificado pela presença do Caboclo de Lança. Possui outros personagens como o rei, rainha, catirina ou catita, caboclo de pena, baianas e dama-do-paço, que conduz a boneca de pano, além de ter em sua parte musical o terno de percussão e metais liderados pelo mestre de apito que entoa suas loas e poesias de improviso.

Maracatu Nação ou Maracatu de Baque Virado – expressão popular de origem afro-brasileira ligada ao Candomblé e à Jurema Sagrada, composta por um cortejo real com rei e rainha, damas de frente, baianas, imperador, duque e duquesa, conde, condessa, lampião, soldados, vassalos, caboclo arreiamá ou caboclo de pena, acompanhado de conjunto percussivo marcado pelos bombos, também chamados de alfaias, que desfila nas ruas podendo também se apresentar em palco.

Mazurca – ritmo que mistura influências indígenas e africanas, numa mescla de pandeiro, ganzá e batida de pés, um trupé forte e certeiro, que lembra o coco, mas tem a sua própria identidade. Ela é dançada por casais, que formam uma roda e giram em uma mesma direção, batendo forte com os pés e as mãos, “puxados” pelo cantador de loas. A marcação do ritmo é feita por um único instrumento percussivo: o ganzá – elemento característico da tradição indígena.

Tribo de Índios* – brincadeira que apresenta cordões de índios e índias, porta estandartes, cacique e cacica, puxante, espião, feiticeiro e baque. As personagens carregam pequenas machadinhas e lanças, pintando o rosto. Usam cocares de penas, alguns usam roupas de cetim, perucas com cabelos longos, podem usar escudos e possuem uma coreografia variada acompanhada de músicos com gaitas, ganzás e surdos. (**Nomenclatura referente ao brinquedo popular*)

Troça Carnavalesca – grupos de pessoas que saem às ruas em cortejo ao som de orquestras de frevo-de-rua. Comumente relacionadas a brincadeira entre amigos tem sua origem e característica na palavra troça, “zombaria”, “ridicularização”. Algumas possuem ainda a denominação Mista, pois reúnem homens e mulheres. Podem apresentar diretoria, balizas, cordões, figuras de frente, passistas, fantasias de destaque, porta-estandarte e orquestras de metais.

Urso – também conhecido como La Ursa, brincadeira típica do Carnaval, consiste em ter uma pessoa fantasiada de urso para pedir dinheiro nas ruas, acompanhada do caçador e do Italiano, o seu comprador. Seu cortejo também é composto geralmente por músicas que podem conter sanfona, triângulo, bombo, reco-reco, ganzá, pandeiro; até mesmo violões, cavaquinhos, clarinetes e até trombones. Apresentam Cartaz (no lugar do estandarte), Faixa ou abre-elas, alas, cordões e orquestra.

CULTURAS POPULARES DIVERSAS – Classificações ou tipos de manifestações e expressões da cultura popular não previstas anteriormente, mediante validação da Comissão de Enquadramento de Gênero Musical e Cultural.

ORQUESTRAS (palco, sopro, frevo): Grupos regidos por maestro ou maestrina e formado por musicistas acompanhados de instrumentos de sopro e percussão, nas orquestras de Frevo de Rua, e de instrumentos de sopro, metais e cordas dedilhadas acompanhado de coro, no caso do Frevo de Bloco. Executam Frevos de Rua, Frevo de Bloco e Frevo Canção em performances pedestres ou em performances de palco, nesses casos, eventualmente podendo utilizar instrumentos elétricos como contra baixo, guitarra, teclados . Podem atuar isoladamente ou acompanhando agremiações carnavalescas, grupos de passistas, troças, blocos, clubes, clubes de boneco, etc.

DANÇA DA TRADIÇÃO CARNAVALESCA: Artistas e grupos de dança que apresentem projetos/propostas que valorizem a tradição carnavalesca. Incluem-se nesta categoria grupos de passistas;

MÚSICA DE DIFUSÃO DE REPERTÓRIO CARNAVALESCO: Artistas e grupos de música que promovam a democratização do repertório pertencente ao gênero musical conhecido como música carnavalesca pernambucana que executem e interpretem composições e ritmos de tradições populares como: caboclinho, ciranda, coco, afoxé, maracatu, frevo, entre outros. Estão incluídos nesta categoria os grupos percussivos.

OUTROS GÊNEROS MUSICAIS: Artistas e grupos de música que promovam em seu repertório musical outros gêneros da Música Popular Brasileira em todas as suas vertentes.